

## Anexo:

1) <https://www.casadamulherdonordeste.org.br/2023/04/17/casa-realiza-assessoria-em-elaboracao-de-projetos-para-sete-associacoes-da-rede-pajeu-de-agroecologia/>


CASA DA MULHER DO NORDESTE  
Trabalho e Cidadania

Home Sobre Nós ★ Wersind wst? Atuação Contato Fique por dentro VER AQUI

17 DE ABRIL DE 2023

### Casa realiza assessoria em elaboração de projetos para sete associações da Rede Pajeú de Agroecologia

CASA DA MULHER DO NORDESTE - NOTÍCIAS



Sete associações que fazem parte da Rede Pajeú de Agroecologia têm recebido a Casa da Mulher do Nordeste assessoria para a elaboração de projetos. O intuito é fortalecer os grupos a escreverem seus projetos e tornar os sonhos em realidade, com a oportunidade de apresentar propostas no Edital Caatinga – 35º edital PPP-ECOS Promoção de Paisagens Produtivas Ecosociais, do Instituto Sociedade, População e Natureza – ISPN.

Para a integrante Cristiane Bezerra, da Associação das mulheres do Bom Sucesso, do município da Ingazeira, os encontros estão sendo positivos. "As oficinas estão sendo muito importantes para o nosso crescimento como associação, está sendo muito valioso pra gente em relação a conhecimento e aprendizagem".


São associações de agricultoras/res familiares, mulheres, jovens e quilombolas que tem contato com o suporte técnico, no âmbito da escrita e futuramente, gestão e desenvolvimento dos projetos Ecosociais, com as temáticas: água e biodiversidade; criação animal; agroextrativismo (produção, beneficiamento e comercialização); Artesanato; mulheres e jovens; gestão territorial e incidência política. A fim de promover um território resiliente e que gere desenvolvimento sustentável e conservação ambiental.

**CASA REALIZA  
ASSESSORIA EM  
ELABORAÇÃO DE  
PROJETOS PARA SETE  
ASSOCIAÇÕES DA  
REDE PAJEÚ DE  
AGROECOLOGIA**  
17 de abril de 2023

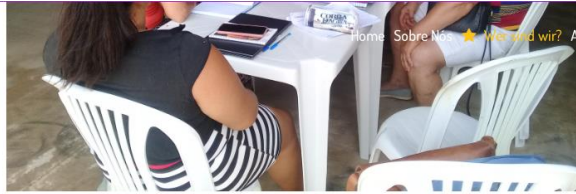
**Contacts**

2301 W. EAU GALLIE BLVD.,  
SUITE 104 MELBOURNE, FL  
32935

[EXAMPLE@EXAMPLE.COM](mailto:EXAMPLE@EXAMPLE.COM)

 321-752-4650





"Foi um desafio pra gente que nunca escreveu um projeto. Cada etapa é um desafio, e com Sara vemos o trabalho que é escrever um projeto. Esperamos ser contempladas no edital para construir nossos sonhos. Desde 2019 estamos nessa evolução, e é uma nova experiência. A associação de fortuna só tem a agradecer ao trabalho da Casa, e estamos nas últimas etapas para concluir o projeto", disse Joselma de Vasconcelos, da Associação Comunitária Rural de Fortuna, São José do Egito.

A Casa da Mulher do Nordeste é parceira do ISPN e está na execução do projeto estratégico. A iniciativa é do Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN) em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), no âmbito do Projeto Operacional do Small Grants Programme no Brasil, financiado pelo Fundo para o Meio Ambiente Mundial – GEF.

## [2\)https://www.casadamulherdonordeste.org.br/2023/03/30/caravana-margaridas-pelo-fim-da-violencia-contra-as-mulheres-reune-mais-de-400-mulheres-do-sertao-e-do-agreste-pernambucano-em-marco/](https://www.casadamulherdonordeste.org.br/2023/03/30/caravana-margaridas-pelo-fim-da-violencia-contra-as-mulheres-reune-mais-de-400-mulheres-do-sertao-e-do-agreste-pernambucano-em-marco/)

CASA DA MULHER DO NORDESTE  
CULTURA E CIDADANIA

Home Sobre Nós ★ [Wer sind wir?](#) Atuação Contato Fique por dentro [DIRETORIA](#)

30 DE MARÇO DE 2023

### Caravana Margaridas pelo Fim da Violência contra as Mulheres reúne mais de 400 mulheres do Sertão e do Agreste pernambucano em março

CASA DA MULHER DO NORDESTE - NOTÍCIAS



Debates sobre as formas de violência e meios de educação prevenção e combate, apresentação de aplicativo de denúncia de violências de gênero e mobilização para 7ª Marcha das Margaridas estiveram entre os pontos principais dos encontros

Mais de 400 mulheres do Sertão e do Agreste pernambucano marcharam pelos seus direitos e contra todos os tipos de Violência de gênero durante a Caravana Margaridas pelo Fim da Violência contra as Mulheres, do projeto Mulheres e Juventudes desenvolvido pela Casa da Mulher do Nordeste e pela Fetape, e também com o apoio do Projeto Coatinga Viva, nos dias 14, 15 e 17 de março, em Afogados da Ingazeira, Serra Talhada e Itaba.

A proposta foi discutir sobre as formas de violência contra as mulheres trabalhadoras rurais, levando informações de referência sobre denúncia e punição em cada território e mobilizando para a 7ª Marcha das Margaridas, em agosto rumo à Brasília.

No primeiro dia (15), em Afogados da Ingazeira, cerca de 250 mulheres se reuniram inicialmente no sindicato rural da cidade no café da manhã, saindo logo depois em marcha e batucada pela praça principal do Centro, com chamadas, palavras de ordem, música e faixas como "Vocês vão se arrepender de levantar a mão para mim" ou "Lugar de mulher é onde ela quiser".

"Nós, da Casa da Mulher do Nordeste, estamos muito felizes, pois estamos há anos nesse território de luta, onde a gente se fortalece e luta todos os dias. Significa que nossa atuação vem crescendo e se alargando além das organizações feministas, mas também com o movimento sindical, as organizações que estão no campo das políticas sociais, da agroecologia, das mulheres, nos partidos políticos. É central a relação estratégica de educação, de mobilização, de conscientização e sobretudo de prevenção à violência contra as mulheres", defendeu Graciete Santos, presidenta da Casa da Mulher do Nordeste.

Buscar

Categorias

- Artigo
- Edição
- Eventos e Ações
- Imprensa
- Nota Pública
- notícia
- Notícias
- Novidades
- Publicações
- Sem categoria
- Vida Rural
- Vida Urbana
- Wer sind wir?

News

Recentes Popular Comentários

-  **AGRICULTORAS URBANAS PARTICIPAM DE OFICINA SOBRE SISTEMA AGRICOLA SUSTENTÁVEL**  
21 de março de 2023
-  **OFICINA SOBRE CEMENTOS NATURAIS DA QUATORDA**  
21 de março de 2023
-  **ACADÊMICAS EM SERRA TALHADA**  
21 de março de 2023
-  **CASA REALIZA ACESSORIA EM ELABORAÇÃO DE PROJETOS PARA SETE ASSOCIAÇÕES DA REGIÃO DE AGRICULTURA**  
17 de março de 2023

Contacts



2201 W. KAU DALLIE BLVD., SUITE  
104 MELBOURNE, FL 32935  
EXAMPLE@EXAMPLE.COM  
321-752-4460

Em seguida, o grupo lotou o Cine teatro São José, onde aconteceu o painel Pelo Fim de Todas as Formas de Violência contra as Mulheres, com a presença de Rísolene Lima, da Coordenaria de Mulheres da cidade, Andreza Lima, delegada da Mulher, e Isabela Cabral, gestora da Diretoria Integrada do Interior da Polícia Civil. Além disso, houve apresentação do aplicativo Lamparina de prevenção e denúncia de violência contra as mulheres e foi realizado o lançamento da 7ª Marcha das Margaridas no Sertão do Pajeú.

"A gente traz como lema da marcha 'Pela reconstrução do Brasil e pelo bem viver', porque é isso que a gente sempre fez como movimento sindical e organizações de mulheres. A luta se deu e se dá todos os dias, rompendo com esse lugar que nos oprime, que quer nos desconstruir, mas a gente não baixa a cabeça. Ergue e continua com a cabeça erguida para passar o legado daquelas que passaram antes de nós", apontou Adriana Nascimento, diretora de Políticas para as Mulheres da Fetape e do polo do Sertão do Pajeú.

A segunda parada foi no dia 16, no município de Serra Talhada, onde o encontro de mais de 50 mulheres aconteceu na sede do polo da Fetape. Dessa vez, música e poesia encantaram a mulherada presente, em especial com a participação da poetisa Isabelly Moraes, de São José do Egito.

No painel "Pelo Fim de Todas as Violências contra as Mulheres", por sua vez, estiveram presentes a representante da Secretaria da Mulher de Serra Talhada, Simone Soares, e a pesquisadora da UFPE Lorena Moraes, que apresentou o aplicativo Lamparina de denúncia de violência contra a mulher. Foi a vez também do lançamento da marcha e da mobilização das mulheres da região.

"A luta não é fácil. E, quando não é fácil, a gente precisa dessa nossa união para continuar, principalmente entre nós mulheres. Esse movimento que estamos chamando de 'caravana das margaridas' tem tudo a ver com o que devemos estar discutindo entre nós. Temos que nos unir cada vez mais, nós, porque a violência ainda está aí na sociedade em tudo, tudo. Nós devemos nos preparar para daqui a alguns anos nós dizermos e nossas filhas dizerem que têm orgulho de ter nascido mulher no Brasil e em Pernambuco", provocou a presidenta da Fetape e diretora do polo do Sertão Central, Cícera Nunes.

Por fim, o terceiro e último dia da caravana ocorreu na sexta-feira (17), no sítio Estreito, município de Itaba, parte do polo sindical do Agreste Meridional, junto com a Associação Comunitária das Mulheres do Sítio Estreito. Mais de 70 mulheres participaram do encontro.

A manhã foi dedicada a uma conversa aberta e franca sobre os direitos das mulheres e as formas de prevenção e denúncia de casos de violência contra as mulheres, a apresentação do aplicativo Lamparina para as mulheres do Agreste Meridional, fala da presidente da STR do município e o lançamento da marcha naquele polo sindical.



"A caravana traz um pouco dessa discussão sobre o que é a violência, como ela nos afeta. A gente sabe que é um tema não leve, pois quando se fala de violência, se fala de algo que é doído, que machuca, que toca nas nossas vidas, dores e feridas. Mas se faz necessário que a gente possa conversar sobre esse tema, porque esse espaço a gente costuma dizer que quando estamos entre mulheres estamos em um espaço seguro", defendeu a diretora de Organização e Formação Sindical e do polo do Agreste Meridional, Jenuai Marques, que esteve presente no terceiro dia da caravana. A iniciativa contou com o apoio da agência Misereor e do Instituto Sociedade, População e Natureza (ISP) em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), no âmbito do Projeto Operacional do Small Grants Programme no Brasil, financiado pelo Fundo para o Meio Ambiente Mundial – GEF.

3) [https://www.instagram.com/p/CpyYYZlr61k/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CpyYYZlr61k/?utm_source=ig_web_copy_link)



fetape\_oficial e cmnordeste  
Afogados Da Ingazeira - Sertão Do Pajeú

**NOTÍCIA** fetape\_oficial Nesta terça-feira (14), o Sertão do Pajeú recebeu o primeiro dia da Caravana Margaridas Pelo Fim da Violência contra as Mulheres, ação da Casa da Mulher do Nordeste e da Fetape.

Cerca de 250 mulheres de mais dez municípios da região se encontraram a partir das 8h no centro de Afogados da Ingazeira, com café da manhã, saindo em marcha e com a Batucada do Forum das Mulheres de Pernambuco ao redor da praça central.

Munidas de cartazes e palavras de ordem, as margaridas lembraram o nome de vítimas recentes de feminicídio no município e região e lembraram o assassinato da vereadora Marielle Franco, ocorrido há cinco anos nesta mesma data.

Em sequência, as mulheres ocuparam o Cineteatro São José, onde houve mística, falas institucionais de organizadoras e parceiras do projeto e o painel "Pelo fim de todas as formas de violência contra as mulheres". Entre as falas, houve apresentação do aplicativo Lamparina, pela pesquisadora Mauricelia de Sousa.

Curtido por gracieta\_gs e outras pessoas  
MARÇO 14

Adicione um comentário... [Publicar](#)

4) <https://www.casadamulherdonordeste.org.br/2022/12/12/oficina-de-elaboracao-de-projetos-ppp-ecos-e-realizada-no-sertao-do-pajeu/>

CASA DA MULHER DO NORDESTE  
Trabalho e Cidadania

Home Sobre Nós Wer sind wir? Atuação Contato Fique por dentro **DOE AQUI!**

12 DE DEZEMBRO DE 2022

Buscar

**Oficina de Elaboração de Projetos PPP-ECOS é realizada no Sertão do Pajeú**  
CASA DA MULHER DO NORDESTE - NOTÍCIAS

Categories

- Artigo
- Edição
- Eventos e Ações
- Imprensa
- Nota Pública
- noticia
- Notícias
- Novidades
- Publicações
- Sem categoria
- Vida Rural
- Vida Urbana
- Wer sind wir?

News

Recentes Popular Comentários

Nos dias 07 e 08 de dezembro, integrantes da Rede de Agroecologia do Pajeú, de Sindicatos e Associações de agricultores e agricultoras rurais participaram de Oficina de Elaboração de Projetos PPP-ECOS, na sede da Diocese, em Afogados da

Ingazeira.

Cerca de 30 pessoas se reuniram para um momento de formação com o Instituto Sociedade, População e Natureza. "Eu destaco a disposição das comunidades e das regiões de discutirem juntas os seus projetos. A abertura pra conversar sobre as diferentes estratégias de projetos e pensar uma estratégia conjunta de atuação na região", comentou Isabel Figueiredo, coordenadora do Programa Cerrado e Caatinga.



Isabel Figueiredo facilitando a Oficina de Elaboração de Projetos

O objetivo dessa formação é incentivar as associações comunitárias, organizações de base e ONGs a participarem do Fundo para Promoção de Paisagens Produtivas Ecosociais (PPP-ECOS), através do seu 35º edital para associações comunitárias, desta vez, com foco inédito no bioma Caatinga, especificamente, nas regiões do Alto Rio Poti, no Piauí, ou no Sertão do Pajeú, em Pernambuco. As inscrições podem ser feitas até o dia 28 de fevereiro de 2023.

A Casa da Mulher do Nordeste é parceira do ISPN e está na execução do projeto estratégico. Para esta atividade contribuiu na mobilização das associações comunitárias e ONGs. "A proposta é muito importante para o território, pois tem o intuito de fomentar projetos de geração de renda nos sistemas agroecológicos desenvolvidos principalmente por mulheres, negras e quilombolas", disse Sara Rufino, responsável por projetos da CMN.



A formação é uma iniciativa do Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN) em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), no âmbito do Projeto da Sétima Fase Operacional do Small Grants Programme no Brasil, financiado pelo Fundo para o Meio Ambiente Mundial – GEF.

- AGRICULTORAS URBANAS  
PARTICIPAM DE OFICINA SOBRE  
SISTEMA AGROECOLÓGICO  
26 de abril de 2022
- OFICINA SOBRE SEMENTES  
NATIVAS DA CAATINGA  
ADONTECE EM BARRA TALHADA  
27 de abril de 2022
- CASA REALIZA ASESORIA EM  
ELABORAÇÃO DE PROJETOS  
PARA SETE ASSOCIAÇÕES DA  
REDE PIAUÍ DE AGROECOLOGIA  
17 de abril de 2022

#### Contacts

2201 W. SAU GALLIE BLVD., SUITE  
104 MELBOURNE, FL 32139  
EXAMPLE@EXAMPLE.COM  
321-752-4450

## 5) [https://www.instagram.com/p/CmEeoARLcmS/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CmEeoARLcmS/?utm_source=ig_web_copy_link)



cmnordeste

cmnordeste DD Nos dias 07 e 08 de dezembro, integrantes da Rede de Agroecologia do Pajeú, de Sindicatos e Associações de agricultores e agricultoras rurais participaram da Oficina de Elaboração de Projetos PPP-ECOS, na sede da Diaconia, em Afogados da Ingazeira.

DDDD Cerca de 30 pessoas se reuniram para um momento de formação com o Instituto Sociedade, População e Natureza. "Eu destaco a disposição das comunidades e das regiões de discutirem juntas os seus projetos. A abertura pra conversar sobre as diferentes estratégias de projetos e pensar uma estratégia conjunta de atuação na região", comentou Isabel Figueiredo, coordenadora do Programa Cerrado e Caatinga.

DDDD O objetivo dessa formação é incentivar as associações comunitárias, organizações de base e ONGs a participarem do Fundo para Promoção de Paisagens Produtivas Ecosociais (PPP-ECOS), através do seu 35º edital para associações comunitárias, desta vez, com foco inédito no bioma Caatinga, especificamente, nas regiões do Alto Rio Poti, no Piauí, ou no Sertão do Pajeú, em Pernambuco. As inscrições podem ser feitas até o dia 28 de



Curtido por graciete\_gs e outras pessoas  
DEZEMBRO 12, 2022

Adicione um comentário...

Publicar

6) [https://www.instagram.com/p/Ch-cnhLpjTR/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/Ch-cnhLpjTR/?utm_source=ig_web_copy_link)



7) <https://www.casadamulherdonordeste.org.br/2023/07/17/%ef%bb%bfcadernetas-agroecologicas-como-ferramenta-politico-pedagogica-evidenciam-trabalho-das-mulheres/>



As cadernetas foram tema de oficina ministrada pela Casa da Mulher do Nordeste

★ Wer sind wir?

Por Ana Roberta Amorim, CMN

O trabalho das mulheres dentro do agroecossistema é visto, muitas vezes, como algo acessório, sem valor, de pouco impacto no resultado final ou no lucro conquistado pela família ou pela comunidade. No entanto, esse olhar, contaminado pela perspectiva patriarcal que determina o papel da mulher em qualquer contexto da sociedade – e da agroecologia – pode ser alterado aos poucos por meio de algumas estratégias e ferramentas. Uma delas é a Caderneta Agroecológica.

Ferramenta pensada inicialmente para a formação dentro do Programa Mulheres e Agroecologia, desenvolvido pelo Centro de Tecnologia de Alternativas da Zona da Mata, em Minas Gerais, e posteriormente incorporada por diferentes redes a partir do Grupo de Trabalho Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia, a utilização das Cadernetas Agroecológicas se expandiu para as cinco regiões do Brasil.

"Entendemos as Cadernetas como uma ferramenta político-pedagógica porque atua em duas frentes: dar visibilidade à produção das mulheres que pela sociedade e pelo Estado não têm suas produções valorizadas e contribuir para a autoestima delas", explica Graciete Santos, presidenta da Casa da Mulher do Nordeste.

O funcionamento das Cadernetas Agroecológicas é simples, mas com um grande impacto no dia a dia no quintal produtivo e na própria dinâmica da relação familiar da mulher. Nas folhas do caderno,

Vida Rural!

Vida Urbana

Wer sind wir?

## News

### Recentes Popular Comentári

CMN ABRE VAGA  
PARA SUPERVISORA  
DE PROJETO  
26 de julho de 2023

A BOLA AGORA É  
NOSSA  
24 de julho de 2023

CMN E FIOCRUZ PE SE

O funcionamento das Cadernetas Agroecológicas é simples, mas com um grande impacto no dia a dia no quintal produtivo e na própria dinâmica da relação familiar da mulher. Nas folhas do caderno, a agricultora registra tudo o que é consumido, doado, trocado e vendido. A partir disso, ela consegue mensurar, por exemplo, o que seria comprado e que acabou sendo economizado porque foi produzido no próprio quintal.

"Nesse sentido, as cadernetas problematizam diversas questões: toda essa produção invisibilizada, que é de consumo da família, que deixa de comprar fora, como a produção da galinha, das hortaliças, das frutas, da vaca, da cabra. Isso tudo é segurança alimentar e nutricional", pontua Graciete.



CMN E FIOCRUZ PE SE  
UNEM PARA  
DESPERTAR O  
INTERESSE  
CIENTÍFICO EM  
MENINAS  
ADOLESCENTES DA  
PERIFERIA DO RECIFE  
21 de julho de 2023

## Contacts

2301 W. EAU GALLIE BLVD.,  
SUITE 104 MELBOURNE, FL  
32935

EXAMPLE@EXAMPLE.COM

321-752-4650

### Oficina Economia Feminista

★ Wer sind wir?

Como parte de sua metodologia nos processos de assessoria técnica as agricultoras, a Casa da Mulher do Nordeste, a partir do *Projeto Caatinga Viva: transformando as relações sociais de gênero na paisagem do Pajeú*, promoveu a oficina Economia Feminista e Uso das Cadernetas Agroecológicas com as membras da Associação Comunitária das Mulheres do Bom Sucesso, em Ingazeira, no Sertão do Pajeú.

A oficina, que ocorreu dia 7 de julho, abordou assuntos como a divisão sexual do trabalho, a segurança alimentar, as práticas agroecológicas e a economia feminista.

A dinâmica iniciou com cada mulher desenhando o seu agroecossistema em uma folha de papel, identificando, a produção no quintal, no roçado, a criação de animais, as tecnologias de acesso à água e à casa, destacando onde as mulheres estão e qual o trabalho desenvolvido por elas e pelos demais membros da família. O debate sobre a não divisão justa do trabalho doméstico pelos homens foi um ponto comum entre elas.

O uso dos agrotóxicos também foi tema de debate, a partir da colocação de uma das mulheres sobre a produção com o uso de venenos por parte de um vizinho. Com isso, foi-se discutida sobre a necessidade de conscientização das pessoas que compram produtos desse vizinho na feira da comunidade. Ao final, houve uma visita à propriedade de uma das mulheres participantes da oficina com o objetivo de intercambiar saberes e conhecimentos entre as mulheres, que apesar de participarem de uma mesma associação não conhecem as práticas agroecológica entre elas.

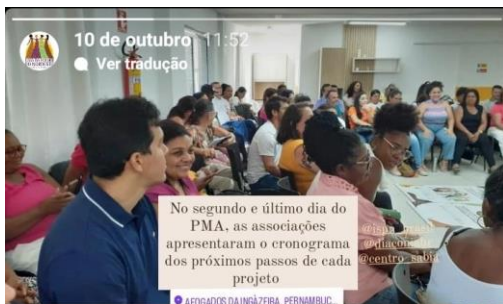
Rosineide Oliveira Santos, membra da Associação Comunitária e moradora do [Sítio Bom Sucesso](#), destacou como o entendimento das Cadernetas Agroecológicas alterou positivamente a sua rotina. "O bom da caderneta é que quando eu passei a usar percebi o quanto ela mudou minha vida. Antes, eu não sabia quanto eu fazia na minha produção, quanto eu doava nem nada disso. Hoje eu sei o quanto eu lucro, o quanto eu doo e quanto economizo sem precisar comprar", comemora.

"Foi muito gratificante fazer parte dessa oficina. Se não fosse a Casa da Mulher do Nordeste nós mulheres produtoras não teríamos tantas tecnologias em nossas vidas", pontua Rosineide, que foi uma das seis participantes do encontro.

Ao todo, 14 mulheres estão sendo acompanhadas no preenchimento das cadernetas, que já ocorre há cerca de dois meses. "Essas oficinas serão reproduzidas em outras comunidades. A ideia é que as mulheres anotem todos os dias e, uma vez por mês, a gente faz esse somatório. Ao final, fazemos a sistematização daquilo que foi a renda, a evolução, o que mais trocaram e como foi o autoconsumo", diz Graciete, que também foi responsável por conduzir a oficina.

A Casa da Mulher do Nordeste está na execução estratégica do *Projeto Caatinga Viva: transformando as relações sociais de gênero na paisagem do Pajeú*. A iniciativa é do Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN) em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), no âmbito do Projeto Operacional do Small Grants Programme no Brasil, financiado pelo Fundo para o Meio Ambiente Mundial – GEF.

8) Cobertura do 1º PMA, ocorrido nos dias 9 e 10 de outubro, em Afogados da Ingazeira. Aqui, estão os prints dos stories feitos durante os dois dias, quando foram apresentados os dez projetos aprovados dentro do Caatinga Viva.







9) <https://www.casadamulherdonordeste.org.br/2023/10/19/cmn-acompanha-1o-encontro-de-planejamento-em-rede-no-territorio-do-pajeu/>



19 DE OUTUBRO DE 2023

★ Wer sind wir?

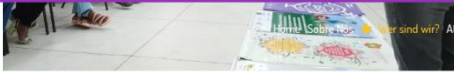
## CMN acompanha 1º encontro de planejamento em Rede no Território do Pajeú

CASA DA MULHER DO NORDESTE • NOTICIA, NOTÍCIAS

Dez propostas aprovadas dentro do Edital 35º PPP-Ecos – Edital Caatinga, financiados pelo GEF e executado pelo ISPN, em parceria com o PNUD, foram apresentados durante evento ocorrido em Afogados da Ingazeira

Por Ana Roberta Amorim, CMN





Fortalecer a paisagem do Pajeú envolve mais do que promover atuações pontuais que busquem mitigar problemas recorrentes, como os efeitos das mudanças climáticas. É preciso atuar em rede, com a união das pessoas que nascem, vivem, plantam e se alimentam nesta região. É perceber e valorizar a potência, muitas vezes invisibilizada, que existe nas mulheres e jovens que constituem essa paisagem.

Visando esse objetivo, o projeto Caatinga Viva: Transformando as relações de gênero na paisagem do Pajeú, executado pela Casa da Mulher do Nordeste, na condição de organização estratégica, com o apoio do Fundo PPP-ECOS, do ISPN, foi construído.

Nos dias 9 e 10 de outubro, o projeto reuniu as 10 propostas selecionadas no edital para uma apresentação das diretrizes e dos planejamentos para os próximos meses. Mulheres e homens de cidades por onde o Rio Pajeú atravessa estiveram presentes no 1º Encontro de Planejamento em Rede do Território do Pajeú, ocorrido na sede da Diáconia, em Afogados da Ingazeira.

Desenvolvimento sustentável, fortalecimento da produção agroecológica das mulheres; incidência política para mulheres agricultoras; suporte de tecnologia para o enfrentamento às mudanças climáticas, em convivência com o semiárido, comercialização em rede; preservação do bioma

## News

### Recentes Popular Comentári

- CMN ACOMPANHA 1º ENCONTRO DE PLANEJAMENTO EM REDE NO TERRITÓRIO DO PAJEÚ  
19 de outubro de 2023
- MENINAS E JOVENS DA PERIFERIA ATUAM COMO CIENTISTAS PELA PRIMEIRA VEZ EM ATIVIDADE PROMOVIDA PELA CMN E FICROSUZ PE  
13 de outubro de 2023

Desenvolvimento sustentável, fortalecimento da produção agroecológica das mulheres; incidência política para mulheres agricultoras; suporte de tecnologia para o enfrentamento às mudanças climáticas, em convivência com o semiárido, comercialização em rede; preservação do bioma caatinga fortalecimento de sistemas agroflorestais; experiências que visam a melhoria da segurança alimentar e nutricional; estratégias de promoção de geração de renda para mulheres quilombolas. Esses e tantos outros caminhos escolhidos pelas associações e organizações responsáveis pelas propostas para a região convergem para um único ponto: fortalecer o território e a imagem do Pajeú como uma região rica de vida, ancestralidade e cultura.



PROMOVIDA PELA CMN E FICROSUZ PE  
13 de outubro de 2023

CMN ABRE VAGA PARA SUPERVISORA DE PROJETO  
28 de julho de 2023

## Contacts

2301 W. EAU GALLE BLVD., SUITE 104 MELBOURNE, FL 32935

EXAMPLE@EXAMPLE.COM

321-752-4650



Com duração entre 18 e 24 meses, os projetos estão sendo assessorados pela Casa da Mulher do Nordeste, com apoio do ISPN, para que alcancem as metas traçadas e atinjam os números estimados de cerca de 50 comunidades e 425 famílias beneficiadas ao final do período.

Em torno de R\$800 mil foram investidos para a manutenção das 10 associações e organizações – como aquisição de equipamentos e estruturação dos escritórios – e para que consigam colocar em prática o planejamento.

“A parceria junto ao ISPN tem gerado muitos bons frutos. Fortalecendo e apoiando organizações de base comunitária e organizações da sociedade civil, corroborando com o protagonismo das mulheres, a agricultura familiar de base agroecológica, preservação da caatinga e a economia solidária, na perspectiva do desenvolvimento territorial e em rede”, destaca Sara Rufino, responsável pelo projeto a partir da Casa da Mulher do Nordeste.

### As mulheres como foco dos projetos





Eu enquanto jovem produtora e de uma comunidade quilombola me senti realizada com esse encontro. Conhecer outros projetos que, de certa forma, tem uma semelhança com o da gente. Foi enriquecedor e vou poder levar isso para outras juventudes da minha comunidade e fazer com que eles se sintam motivados para quererem participar e ajudar no crescimento da nossa comunidade. **Vilmira Erica dos Santos Souza, comunidade quilombola Feijão e Posse**



Entre as centenas de pessoas beneficiadas, as mulheres são o destaque. **Calcula-se que pelo menos 340 agricultoras receberão tecnologias para aprimorar os seus cultivos e, principalmente, terão acesso à formação política e feminista.**

Essa escolha de gênero não é por acaso. Assim como a população mundial e brasileira, as mulheres são maioria também no Sertão do Pajeú. No entanto, o reconhecimento de si próprias e pela sociedade enquanto agentes produtoras e de extrema relevância para a continuidade da produção agroecológica da região é, muitas vezes, invisibilizado. Sem contar as violências sofridas, que vão desde o silenciamento e negação da presença em debates importantes para a comunidade, até agressões físicas, como a violência sexual.

"Somos as primeiras a acordar e as últimas a ir dormir. Levantamos para fazer o café da manhã e só deitamos depois que a cozinha está arrumada", destaca Célia Souza (UAST/UFRPE), coordenadora do projeto Lamparina, aplicativo criado para coletar dados sobre as violências sofridas pelas mulheres rurais, e apresentado durante o 1º Encontro de Planejamento em Rede do Território do Pajeú. De acordo com uma pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro, se o trabalho doméstico fosse remunerado, no Brasil, ele corresponderia a 13% do PIB do país", revela durante sua fala para apresentar a Campanha pela Divisão Justa do Trabalho Doméstico, que visa lançar luz na sobrecarga das mulheres rurais, decorrente do acúmulo de tarefas domésticas e no campo.

Nos projetos, isso é demonstrado a partir do dado de que oito das 10 das propostas aprovadas no



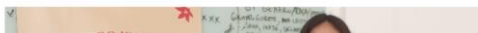
campo.

Nos projetos, isso é demonstrado a partir do dado de que oito das 10 das propostas aprovadas no projeto Caatinga Viva são lideradas por mulheres.\*

Confira as associações e organizações responsáveis pelos projetos apresentados:

- 1º Apomet – Associação dos Apicultores e Meliponicultores Orgânicos do Alto Pajeú
- 2º Asap – Associação Agroecológica do Sertão do Pajeú\*
- 3º Asap – Associação Agroecológica do Pajeú\*
- 4º Associação dos Moradores Quilombolas de Feijão e Posse\*
- 5º Associação de Desenvolvimento Comunitário dos Produtores Rurais dos Sítios Canivete, Minadouro, Otis e Taboado\*
- 6º Associação Comunitária Rural de Fortuna\*
- 7º Associação Comunitária das Mulheres do Bom Sucesso\*
- 8º Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú\*
- 9º Cecor – Centro de Educação Comunitária Rural\*
- 10º Diaconia

Rede Pajeú de Agroecologia



Rede Pajué de Agroecologia

★ Wer sind wir?



Durante o encontro, percebi que as associações e as instituições têm muito em comum. Eu espero que a partir da assistência técnica o projeto seja facilitado para todas nós, que estamos em um projeto dessa **WAS SHU WIRA** vez. Eu espero que, ao final dos 18 meses, a associação contemple mais mulheres com quintais produtivos e melhoria de vida. **Maria Suely Carvalho, Associação Comunitária das Mulheres do Bom Sucesso**

Entre um intervalo e outro, quando as mulheres e homens presentes no 7º Encontro de Planejamento em Rede do Território do Pajué entoavam canções como Riacho do Navio, de Luiz Gonzaga, que ensina "Corre pro Pajué/O rio Pajué vai despejar/No São Francisco" e Sobradinho, do Trio Nordestino, que denuncia "O homem chega, já desfaz a natureza/Tira a gente, põe represa/Diz que tudo vai mudar", o encontro marcou também o compartilhamento das atividades dos projetos e agenda do território, junto à Rede Pajué de Agroecologia (RPA).

Essa rede, como o próprio nome sugere, tem como objetivo reunir não somente os projetos aprovados, mas colaborar na articulação e apoio entre produtoras e produtores agroecológicos atuantes no Sertão do Pajué.

A partir da RPA, formada por Grupos de Trabalho de Comunicação, Gênero e Raça, e Comercialização, a ideia é favorecer a gestão territorial, incidência em políticas públicas, processos produtivos e de comercialização na região.

"Para nós, enquanto organização, foi muito emocionante vivenciar a ação da Rede Pajué de Agroecologia, que também está na perspectiva do nosso projeto de fazer com que a rede se estruture melhor e possa construir as suas ações de identidade desse coletivo", comenta Ita Porto,



A CMN, parceira do ISPN, faz a execução do projeto estratégico apoiado pelo PPP-ECOS em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), no âmbito do Projeto Operacional do Small Grants Programme no Brasil, financiado pelo Fundo para o Meio Ambiente Mundial – GEF.





11) <https://www.instagram.com/p/Cv8AXIXgkWS/>



12) [https://www.instagram.com/p/CwnGH0RL8rW/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CwnGH0RL8rW/?img_index=1)



## REDE PAJEÚ DE AGROECOLOGIA

### 1) Perfil no Instagram da Rede Pajeú de Agroecologia

<https://www.instagram.com/redepajeu.agroecologia/>



The image shows the Instagram profile page for 'redepajeu.agroecologia'. The profile picture is a circular image showing a group of people at an event. The name 'redepajeu.agroecologia' is displayed, along with 'Seguindo' (Following) and 'Enviar mensagem' (Send message) buttons. The profile has 9 publicações (posts), 67 seguidores (followers), and 11 seguindo (following). The bio identifies it as 'Rede Pajeú de Agroecologia', a 'Comunidade' (Community) with a link to 'bit.ly/3tIV9La'. It is followed by 'diaconiabr', 'grupospacomulher1999', 'vaniamsantoos\_', and 4 other people. Below the bio are tabs for 'PUBLICAÇÕES' (Posts) and 'MARCADOS' (Tagged). Three post thumbnails are visible: the first shows women holding a banner for 'CASA DA MULHER DO NORDESTE'; the second shows a group of women in a room with a sign that says 'BEM VINDO'; the third shows a group of people holding white signs.

### 2) [https://www.instagram.com/p/CzG7q\\_0Lr7o/](https://www.instagram.com/p/CzG7q_0Lr7o/)



3) [https://www.instagram.com/p/CytZf1kLbvE/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CytZf1kLbvE/?img_index=1)



4) [https://www.instagram.com/p/CyyjA2LONEC/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CyyjA2LONEC/?img_index=1)



redepajeu.agroecologia

redepajeu.agroecologia O Grupo de Mulheres Sonhadoras do Sertão, em São José do Egito, e a Associação Comunitária das Mulheres do Bom Sucesso, na cidade de Ingazeira, receberam uma visita muito especial no dia 20 de outubro.

O intercâmbio Rota de Aprendizagem sobre Abordagens Transformativas de Gênero para Alcançar a Segurança Alimentar, Melhoria da Nutrição e Agricultura Sustentável, promovido pela Procasur, uma organização especializada em inovação e partilha entre países, levou 21 pessoas de países da América Latina e da África para conhecer os territórios e as produções dessas mulheres.

Durante a visita, os participantes do intercâmbio puderam ouvir das mulheres sobre o impacto que as cadernetas agroecológicas têm nas vidas de cada uma.

"O interesse do intercâmbio era o instrumental dessa ferramenta, como ela tem sido utilizada e tem conseguido visibilizar o

👍 🗨️ 📌

👤 Curtido por cmnordeste e outras 33 pessoas  
24 DE OUTUBRO

😊 Adicione um comentário... [Publicar](#)

5) [https://www.instagram.com/p/CzZXzd9uwM7/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CzZXzd9uwM7/?img_index=1)



redepajeu.agroecologia

redepajeu.agroecologia Entre os dias 3 e 5 de novembro, a Rede Pajeú de Agroecologia participou pela primeira vez da 6ª Feira do Empreendedorismo de Afogados da Ingazeira.

Foi um momento muito importante para mostrarmos nossas produções, apresentando para todas as pessoas que passaram pela feira alimentos, artesanatos e outros produtos vindos da agricultura familiar.

De acordo com dados oficiais da 6ª Feira do Empreendedorismo, foram mais de 160 stands e mais de 200 expositores.

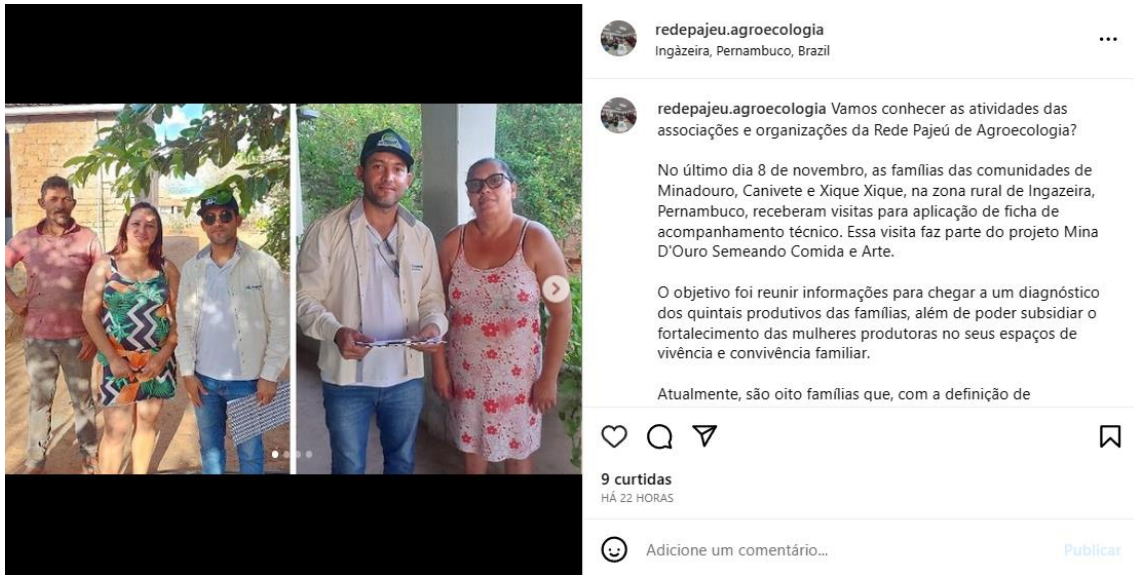
A Rede Pajeú de Agroecologia é fortalecida pela @cmnordeste e apoiada pelo projeto Caatinga Viva, que acontece em parceria com o @ispn\_brasil, responsável pela execução do projeto estratégico apoiado pelo PPP-ECOS em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), no âmbito do Projeto Operacional do Small Grants Programme no Brasil, financiado pelo Fundo para o Meio Ambiente Mundial – GFF.

👍 🗨️ 📌

👤 Curtido por cmnordeste e outras 2 pessoas  
HÁ 17 MINUTOS

😊 Adicione um comentário... [Publicar](#)

6) [https://www.instagram.com/p/CzcOwn-u8N7/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CzcOwn-u8N7/?img_index=1)



7) [https://www.instagram.com/p/Czen14ZuEpJ/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/Czen14ZuEpJ/?img_index=1)



8) [https://www.instagram.com/p/Czt7agtO77r/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/Czt7agtO77r/?img_index=1)



## Relatório

Durante o ano de 2023, o trabalho de comunicação envolveu a organização de conteúdo e a divulgação desde as assessorias para a elaboração dos projetos até as atividades e ações realizadas pelas associações e organizações participantes do Caatinga Viva.

Procuramos atuar a fim de garantir espaços para que cada um dos dez selecionados pudessem mostrar um pouco do seu dia a dia e do trabalho que realizam.

Também buscamos evidenciar o trabalho feito pela Casa da Mulher do Nordeste nos territórios com formações e incidência política, a exemplo das cadernetas agroecológicas.

Nossas divulgações aconteceram, principalmente, no meio online, nas nossas redes sociais (@cmnordeste) e no nosso site ([www.casadamulherdonordeste.org.br](http://www.casadamulherdonordeste.org.br)), com matérias, vídeos e cards.

Uma das divulgações com maior repercussão foi a Marcha das Margaridas, quando fizemos dois posts, um carrossel e um vídeo, contando o relato da primeira experiência de ida à Marcha realizada pela técnica educadora da CMN Sávvia Barbosa.

Uma das nossas últimas ações foi a cobertura do PMA, no início de outubro, quando os dez projetos do Caatinga Viva se encontraram em Afogados da Ingazeira para apresentarem suas diretrizes e pensarem nos próximos passos. Fizemos uma série de stories, mostrando os detalhes da programação, e finalizamos com uma matéria completa sobre os projetos e o evento

(<https://www.casadamulherdonordeste.org.br/2023/10/19/cmn-acompanha-1o-encontro-de-planejamento-em-rede-no-territorio-do-pajeu/>). Também iniciamos as postagens no Instagram da Rede Pajeú de Agroecologia (@redepajeu.agroecologia), cujo objetivo é não somente reunir em um só lugar as ações de todos os projetos, mas antes contribuir pela articulação dos integrantes da Rede Pajeú de Agroecologia.

Ao todo, foram 5 inserções no site institucional da Casa da Mulher do Nordeste e 14 nas redes sociais da Casa e da Rede Pajeú de Agroecologia (feed e stories).

Para uma melhor organização das atividades e ações realizadas, criamos o GT de Comunicação, onde participam representantes dos dez projetos selecionados, além da comunicação da Casa da Mulher do Nordeste.

Por meio de um grupo no WhatsApp, são enviadas as pautas mais relevantes que devem ser postadas no Instagram da Rede Pajeú de Agroecologia e compartilhadas com os projetos, como a Diaconia, o Cecor e outros. O envio dessas informações acontece a partir de um roteiro de atividades, que segue um modelo com as perguntas necessárias para a construção do conteúdo (qual foi a atividade, onde ela ocorreu, quem participou, quais os principais destaques, além de algumas fotos).

Apesar de termos a colaboração de grande parte das mulheres e homens para a produção de conteúdos e o GT de Comunicação para compartilhar informações e fortalecer o diálogo, ainda enxergamos dificuldade na organização e planejamento das agendas de produções e postagens.

Por isso, a comunicação da Casa da Mulher do Nordeste pretende realizar uma oficina com os representantes das organizações e associações. A ideia é conversarmos sobre como escolher as melhores pautas para a divulgação, como fazer uma boa cobertura da atividade (entrevistar pessoas, acompanhar a programação), além de fazer o registro de fotos e vídeos de boa qualidade para postagem nas redes sociais e no site da CMN e dos projetos selecionados.

Também pretendemos nos reunir para definir as divisões de responsabilidades pelas divulgações em todas as plataformas (sites e redes sociais). Afinal, nosso objetivo é que as organizações e associações tenham autonomia para falarem e se posicionarem acerca das suas próprias agendas, sempre com o suporte da comunicação da Casa da Mulher do Nordeste.

Em 2023, o trabalho da comunicação da CMN foi pautado, primordialmente, pelo entendimento das particularidades das organizações e associações a partir dos projetos de cada uma delas e posterior articulação de todos eles. Nossa perspectiva é que essas ações não somente sejam divulgadas, mas sirvam para contribuir para individualizar - afinal são diferentes frentes exercidas por cada projeto, com focos de gênero, raça e territórios - e integralizar as ações em favor da agroecologia, da economia solidária e da agricultura familiar praticadas no Sertão do Pajeú.